

**A IMPORTÂNCIA DA INSERÇÃO DAS PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES NO CUIDADO PEDIÁTRICO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA**

**Eixo: O uso da às práticas integrativas e complementares (PICS) em crianças.**

**Autor: Ana Clara Oliveira Medeiros Galvão**

Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal de Campina Grande.

**Coautor: Amanda Ravenna Alves Dantas**

Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal de Campina Grande.

**Orientador: Nathanielly Cristina Carvalho de Brito Santos**

Graduada em Enfermagem pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB), Especialista em Serviços de Saúde Pública pela Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas (FACISA) e Educação Profissional da Área de Saúde pela Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca, Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB), Professora Adjunto IV do Curso de Bacharelado em Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG).

**E-mail do autor: anaclaraomg21@gmail.com**

**Introdução**: Dentro da assistência pediátrica, as Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) desempenham um papel fundamental no cuidado e tratamento de crianças em contextos hospitalares e de vulnerabilidade social. Além de atender às demandas físicas, essas práticas contribuem para a melhora da resposta imunológica, promovem o relaxamento e impactam positivamente o humor, favorecendo o bem-estar geral da criança. A musicoterapia, por exemplo, permite que as crianças expressem suas emoções e sentimentos de forma criativa e não verbal, sendo especialmente benéfica para aquelas com dificuldades na comunicação verbal.

**Objetivo**: Analisar como as PICS impactam o cuidado pediátrico, com ênfase em benefícios físicos, emocionais e sociais das crianças. **Metodologia**: Trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizada nas bases de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e *Scientifc Eletronic Library Online* (Scielo) com os seguintes descritores: “Assistência Integral à Saúde da Criança”, “arteterapia”, “musicoterapia” e “Terapias Complementares”. Foram incluídos artigos originais, nos idiomas português, inglês e espanhol, publicados nos anos de 2020 a 2024. Foram excluídos artigos duplicados, não disponíveis na íntegra, manuais e resumos. Inicialmente, foram identificados 27, após a aplicação dos critérios de elegibilidade, 6 artigos foram selecionados para análise detalhada. Após a leitura completa, foram incluídos três artigos na amostra final. **Resultados e Discussão:** Os estudos analisados destacam a importância da musicoterapia e da arteterapia no ambiente hospitalar pediátrico, evidenciando seus benefícios para o desenvolvimento social e emocional das crianças. Essas práticas auxiliam na redução da ansiedade, da dor e da fadiga, além de favorecerem a adesão ao tratamento e contribuírem para a criação de um ambiente mais acolhedor e estimulante. Ao incorporarem elementos lúdicos e artísticos, essas terapias incentivam o engajamento infantil, tornando o hospital um espaço mais humanizado e propício à recuperação. Além do suporte emocional, promovem a construção de ambientes interativos que impactam positivamente o bem-estar geral dos pacientes. Diante desses achados, reforça-se a necessidade da inclusão das Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) na assistência pediátrica, bem como da capacitação dos profissionais de saúde para aplicá-las de forma eficaz, integrando-as ao tratamento convencional de maneira humanizada. **Considerações Finais**: Assim, destaca-se a importância das Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) no cuidado pediátrico pela positividade de sua implementação no tratamento e desenvolvimento social de crianças em hospitais. As práticas citadas possibilitam a redução de ansiedade, dor, além de criar um ambiente mais acolhedor e lúdico, essencial para a recuperação. Portanto, a integração das PICS no cuidado pediátrico deve

ser estimulada, sendo fundamental para a promoção de uma assistência mais humanizada e



integral. A capacitação contínua dos profissionais de saúde é essencial para a efetiva aplicação dessas práticas no tratamento infantil.

**Palavras-Chaves:** arteterapia; Assistência Integral à Saúde da Criança; musicoterapia; Terapias Complementares.

**Referências:**

**SILVA, Thaciana Araujo da; CAVALCANTE, Lilia Iêda Chaves; CARVALHO, Ana Emília Vita.** Comparações do desempenho social de crianças submetidas à intervenção musicoterapêutica: estudo piloto. *Revista SPAGESP*, Ribeirão Preto, v. 23, n. 2, p. 175-191, dez. 2022. DOI: [10.32467/issn.2175-3628v23n2a12](https://doi.org/10.32467/issn.2175-3628v23n2a12). Disponível em:<http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-29702022000200012&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 20 mar. 2025.

JAPIRA, D. F.; FERREIRA, A. C. B. H. **Música Terapêutica como Medida de Enfrentamento para Pacientes sob Cuidados Oncológicos.** *Revista Brasileira de Cancerologia*, *[S. l.]*, v. 70, n. 3, p. e–114723, 2024. DOI: 10.32635/2176-9745.RBC.2024v70n3.4723. Disponível em: <<https://rbc.inca.gov.br/index.php/revista/article/view/4723>>. Acesso em: 20 mar. 2025.

COSTA, A. R. F. C. da; SILVA, R. S. R. e; FEITOSA, R. M. M.; OLIVEIRA, K. K. D. de; COELHO, W. A. C. **Práticas integrativas e complementares em saúde no cotidiano de crianças com câncer/Integration and complementary practices in health in the daily of children with cancer.** *Revista Enfermagem Atual In Derme*, *[S. l.]*, v. 92, n. 30, 2020. DOI: 10.31011/reaid-2020-v.92-n.30-art.602. Disponível em: <<https://revistaenfermagematual.com.br/index.php/revista/article/view/602>>. Acesso em: 20 mar. 2025.